

AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DE ATELIÊ PARA O ENSINO DA ARTE

LUCAS MORAES SALLES¹; DANIEL BRUNO MOMOLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – lms.salles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daniel.momoli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa desenvolvida com bolsa de iniciação científica, com fomento da FAPERGS, vinculada ao projeto “Os imaginários poético-pedagógicos da docência em arte” com coordenação do professor Daniel Bruno Momoli, vinculado ao curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entre setembro de 2024 e agosto de 2025. O projeto promove ações com ênfase na pesquisa, que articulam-se com o grupo ArteVersa (UFRGS)¹, sobre a investigação dos imaginários docentes no ensino de arte na educação básica, explorando suas dimensões poética, política e pedagógica. Nesse sentido, esta pesquisa envolve um estudo sobre o conceito de cultura de ateliê (BARBIERI, 2021), buscando compreender suas potencialidades para o ensino da arte. Dessa forma, possui o objetivo de mostrar as primeiras reflexões a partir da importância de se pensar a sala de aula como um ambiente de experimentação e construção coletiva dos saberes nas aulas de artes visuais. A fundamentação teórica parte dos estudos desenvolvidos a partir de Stela Barbieri, sobre cultura de ateliê, na busca para compreender como esta noção pode vir a favorecer modificações e ou mobilizar contribuições para o ensino da arte no Brasil.

2. METODOLOGIA

A construção do caminho metodológico deste trabalho está fundamentada na pesquisa qualitativa. A escolha desta abordagem, se dá pelo motivo de que o objetivo do estudo não é parametrizar ou quantificar as informações obtidas, mas, para lançar um olhar de compreensão do conhecimento desenvolvido. As informações foram obtidas a partir de: revisão bibliográfica de artigos sobre a pesquisa em artes visuais, livros sobre arte e educação e do levantamento de periódicos em revistas com estratificação *qualis* A1 e A2. Neste último tópico, além de ser uma ação prevista no projeto, também possui o objetivo de levantar o que se tem publicado em periódicos sobre o ensino da arte no Brasil datados da segunda metade do século XXI (2011-2021) cuja concentração esteja assentada nas áreas de Educação e Artes. Além disso, esse levantamento serviu para encontrar as fontes de pesquisa deste estudo, que trouxesse algum indício relacionado ao conceito de “cultura de ateliê”.

O levantamento de periódicos, parte uma listagem desenvolvida por Silva (2024)². Este estudo consistiu no levantamento de revistas com selo *qualis* A1 e A2, com escopos das áreas de artes, educação e outros relacionados. Essa

¹ “ARTEVERSA - Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência”, liderado pela professora Luciana Gruppelli Loponte da Faculdade de Educação da UFRGS. O coordenador deste projeto, professor Daniel Bruno Momoli, é vinculado ao grupo no cargo de vice-líder. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/arteversa/>.

² Oséias Nino da Silva, estudante de Artes Visuais Licenciatura da UFPel e integrante do projeto *Os Imaginários Poético-Pedagógicos da Docência em Arte* no ano de 2023 a 2024, realizou este levantamento inicial dos periódicos.

pesquisa resultou em um banco de dados, organizado em formato de tabela, totalizando uma listagem de 118 revistas *qualis* A1 e outra com 133 revistas de *qualis* A2. Sendo assim, a partir desse banco de dados, o processo do levantamento de periódicos foi desenvolvido em três etapas:

1. **Filtragem de periódicos:** aplicou-se um filtro nas tabelas do banco de dados (SILVA, 2024) para destacar apenas as revistas com escopo (ou seja, o tema) em Arte e/ou Educação. Após esse processo, restaram 24 revistas A1 de um total inicial de 118 e 19 revistas A2 de um total de 133.
2. **Levantamento de artigos:** iniciou-se a busca nos periódicos online. Na aba de pesquisa de cada site, utilizou-se a palavra-chave “ensino da arte”. Quando essa estratégia não apresentava resultados, optava-se pela variação “Ensino *and* arte”, que em alguns casos funcionava, em outros não.
3. **Critérios de seleção dos artigos:** quando o buscador retornava resultados, era necessário verificar a pertinência dos artigos. Então, era feita a leitura de títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, introdução e conclusão, priorizando estudos voltados às artes visuais em contexto escolar brasileiro. Quando um artigo atendia aos critérios, suas informações principais eram registradas: título, autores, resumo, palavras-chave, link, periódico e ano de publicação. Essas informações foram reunidas em uma tabela, que formou um banco de dados de publicações em periódicos *qualis* A1 e A2.
4. **Seleção dos artigos para a pesquisa:** a próxima etapa foi identificar nesse banco de dados, publicações que apontassem algum indício relacionado a “cultura de ateliê”. Então, para a seleção dos artigos foram definidas as seguintes palavras-chaves para orientar a escolha: escola; ensino da arte; investigação; processo de criação.
5. **Análise dos artigos:** para o estudo dos artigos selecionados, foi utilizada uma ficha de leitura com questões sobre ensino da arte, aulas de artes e docência, além do mapeamento de autores e conceitos-chave.

O processo metodológico buscou garantir a veracidade dos resultados por meio do levantamento de artigos, principal ação do projeto. Trata-se de um recorte de pesquisa, orientado por parâmetros e critérios específicos, o que gera números estimados. Reconhece-se, assim, que outras publicações possam existir sobre a temática, mas não foram incluídas devido ao escopo definido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A noção de cultura de ateliê (BARBIERI, 2021) aqui empregada é inspirada principalmente nas experiências propostas por Loris Malaguzzi³ nas escolas de Reggio Emilia, na Itália, que entende o ateliê como um espaço de criação, pesquisa e expressão, onde as crianças são reconhecidas como sujeitos ativos, criativos e capazes de produzir conhecimento por meio de múltiplas linguagens da arte através da investigação da materialidade e do pensamento projetual. Esta perspectiva é pensada para as crianças, porém ela pode ser adaptada para outras idades, níveis e etapas da educação básica. A pluralidade das vivências e de pessoas ressoa naquilo que fazemos, no contexto da cultura de ateliê, essa multiplicidade se torna fonte de criação e de diálogo, onde a atuação docente

³ Loris Malaguzzi (1920–1994) desenvolveu em Reggio Emilia, Itália, uma abordagem educacional que valoriza a criança como protagonista, o trabalho coletivo e as múltiplas linguagens de expressão e aprendizagem.

pensada na perspectiva de um *educadorartista*⁴ precisa estar atenta para transformar diferenças em possibilidades, valorizando o encontro entre saberes, escutas e olhares. É nesse espaço comum, de trocas e experimentações, que a educação se reinventa continuamente como prática viva e sensível.

O levantamento inicial, a partir do banco de dados (SILVA, 2024) e de todo o processo descrito na metodologia, resultou em 202 artigos A1 e 50 artigos A2. Desses, apenas dois artigos A1 e três A2, um total de cinco publicações apresentaram alguma relação com o tema da pesquisa. Esses artigos foram analisados quanto às concepções sobre ensino da arte de forma geral, às aulas de Artes e à docência, promovendo um olhar analítico sobre os argumentos centrais e buscando alguns indícios que pudessem ser relacionados sobre a noção de cultura de ateliê, a partir de Stela Barbieri.

Tabela 1 - Resultados estimados do levantamento de artigos

Estratificação da revista (<i>qualis</i>)	Total de revistas	Revistas selecionadas (área de interesse)	Artigos publicados (área de interesse)	Artigos selecionados para a pesquisa
A1	118	24	202	2
A2	133	19	50	3

Fonte: Lucas Salles, 2024-2025.

Os artigos com estratificação A1 definidos como fonte de pesquisa foram: “Ensino de arte e formação de professores: a aula como invenção de possibilidades” (MATTAR, 2021) e “Ensino de arte: um olhar para os espelhos retrovisores” (HILLESHEIM; SILVA; MAKOWIEKY, 2013). Os artigos A2 selecionados foram: “Ateliê de arte na escola: percursos dialógicos entre o espaço vazio e o espaço a ser apreendido” (CAMARGO, 2011); “Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?” (FISCHER; LOPONTE, 2020) e por fim “Obra-aula: prática e poética do banal de uma artistagem docente” (RODEGHIERO; RODRIGUES, 2020).

Os artigos analisados apresentam compreensões diversas sobre o ensino da arte, as aulas de Artes na educação básica e a docência em arte/artes visuais, sem que seja possível identificar uma convergência clara ou uma perspectiva unificada sobre esses aspectos. Em termos gerais, cada texto atribui sentidos distintos ao ensino da arte: ora como prática libertadora e humanizadora, ora como linguagem crítica e insubstituível, ora como espaço de invenção ou de transgressão do cotidiano. Do mesmo modo, as aulas de Artes aparecem ora como lugar coletivo de criação, ora como vivência no ateliê, ora como acontecimento sensível e aberto, variando entre propostas de centralidade da produção artística, valorização do improviso ou cartografias vivas de processos realizados na escola. Já a docência, por sua vez, é descrita tanto como prática investigativa e mediadora quanto como ato criador, dialógico, ético, revelando múltiplas maneiras de compreender o papel do professor de arte.

Essa ausência de alinhamento entre os artigos repercute na dificuldade de se construir uma noção mais consistente da cultura de ateliê no contexto escolar. Se por um lado não há um horizonte compartilhado que a defina, por outro, cada

⁴ “Educadorartista”: conforme Camnitzer (2023), refere-se à indissociabilidade entre arte e educação, em que educador e artista se fundem para promover um ensino mais criativo, significativo e libertador.

abordagem traz pistas do que poderia constituí-la de forma mais concreta. O ateliê escolar poderia ser compreendido como espaço inventivo e crítico, de encontros sensíveis e de mediação, onde o professor pode assumir uma atitude de *educadorartista* enquanto possibilidade de provocar experiências estéticas e poéticas em diálogo com os estudantes para que o ensino da arte no contexto escolar torne-se mais vivo e pulsante. Nesse sentido, embora não se estabeleça uma visão única, os artigos contribuem para esboçar caminhos possíveis para uma cultura de ateliê, marcada pela pluralidade de práticas, pela valorização do processo criativo e pela abertura para o inesperado na relação entre arte, ensino e docência.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa apresenta um estudo inicial sobre o conceito de cultura de ateliê aplicado ao ensino da arte, entendendo-o como um dispositivo para favorecer modificações e ou mobilizar contribuições para o ambiente educacional em direção a um espaço de criação, diálogo, partilha e experimentação coletiva. Essa perspectiva aponta para a necessidade de pensar o ensino da arte não apenas como transmissão de conteúdos, mas como experiência formativa que valoriza processos, sensibilidades e múltiplas linguagens, abrindo caminho para práticas pedagógicas mais inventivas e emancipatórias. A pesquisa também reforça a relevância da bolsa de iniciação científica com fomento da FAPERGS, cuja renovação assegura não apenas a continuidade, mas também o aprofundamento do estudo, permitindo a ampliação do referencial teórico e a consolidação de uma base metodológica mais consistente. Nesse sentido, a próxima etapa vai concentrar-se em estruturar de forma mais robusta o conceito de cultura de ateliê e o desenvolvimento de práticas que possibilitem observar seu funcionamento no contexto educacional, contribuindo para a construção de novos horizontes e potencializando o campo do ensino da arte no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, S. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. 1. ed. São Paulo: Jujuba, 2021.
- CAMARGO, C. C. O. de. Ateliê de arte na escola: percursos dialógicos entre o espaço vazio e o espaço a ser apreendido. **ouvirOUver**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 336-351, 2011.
- FISCHER, D. V.; LOPONTE, L. G. Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar? **Educação**, Santa Maria, v. 45, 2020.
- HILLESHEIM, G. B. D.; DA SILVA, M. C. da R. F.; MAKOWIEKY, S. Ensino de arte: um olhar para os espelhos retrovisores. **ARS**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 62–79, 2013.
- MATTAR, S. Ensino de arte e formação de professores: a aula como invenção de possibilidades. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 679-698, 2021.
- RODEGHIERO, T. H.; RODRIGUES, C. G. Obra-aula: prática e poética do banal de uma artistagem docente. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 248–264, 2020.
- SILVA, Oséias Nino da. Levantamento de dados sobre periódicos A1 e A2 nas áreas de Educação e Arte. Arquivos da pesquisa. Arquivo digital. 2024.